

## A TRANSMISSÃO DE SABERES NAS PRÁTICAS DE TRATAMENTO E CURA COM PLANTAS, EM NAZARÉ PAULISTA.

**NUNES, Analice Assunção de Souza**

Universidade Estadual de Campinas

**RAMOS, Amanda Maria Pinheiro**

Universidade Estadual de Campinas

**Resumo:** O presente trabalho investigou a utilização de ervas nativas na cura de problemas físicos, em habitantes de Nazaré Paulista-SP, Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) e a transmissão destes saberes. O município, situado no entorno da Represa Atibainha, possui extensa área rural, em sua maior amplitude coberta pela mata atlântica. O objetivo foi estudar mulheres que trabalham com plantas medicinais, buscando responder às questões: com quem e de que forma tais conhecimentos foram aprendidos. A metodologia aplicada foi qualitativa, com entrevistas semi-estruturadas. O estudo pretendeu abordar o modo que tais mulheres utilizam para atender pessoas que as procuram; identificar as plantas utilizadas; se tais conhecimentos são socializados com outras pessoas interessadas na temática. Considera-se a importância do presente trabalho como forma de registro de uma atividade em extinção, entendendo que tais conhecimentos são necessários para o resgate de uma tradição secular, além de aprofundamento de estudos do material vegetal, em grande parte ainda não sistematizados pelas ciências.

**Palavras-chaves:** tratamento com ervas, saberes populares, conhecimentos tradicionais

**Abstract:** The present work aimed to investigate the use of native herbs in the healing of physical problems in inhabitants of Nazaré Paulista-SP, Metropolitan Region of São Paulo (RMSP). The municipality, located around the Atibainha Dam, has an extensive rural area. The objective was to study women who work with medicinal plants, seeking to answer the questions: with whom and in what way such knowledge was learned. The applied methodology was qualitative, with semi-structured interviews. The study aimed to address the way these women use to meet people who seek them; Identify the plants used; If such knowledge is socialized with other people interested in the subject. It is considered the importance of the present work as a record of an activity in extinction, understanding that such knowledge is necessary for the rescue of a secular tradition, in addition to deepening studies of plant material, largely not yet systematized by the sciences.

**Key words:** herbal treatment, popular knowledge, traditional knowledge

## INTRODUÇÃO

O estudo em questão teve como objetivo pesquisar mulheres, moradoras em Nazaré Paulista-SP que conhecem e utilizam plantas nativas para tratamento e curas de enfermidades, pretendendo verificar como se deu o aprendizado destes saberes e se são socializados.

Na presente *Introdução*, procura-se contextualizar o Município e apresentar as justificativas para a importância da pesquisa, objetivando fundamentar o embasamento teórico utilizada na mesma. No item *Metodologia* é apontado os encaminhamentos metodológicos para a realização do trabalho. Em *A utilização de plantas no tratamento de enfermidades* são abordadas as contingências históricas que fortaleceram o uso da flora existente no país para o trato de enfermidades; em *As práticas pesquisadas* são explicitadas as características das mulheres pesquisadas e o modo como operam; no item *Reflexões sobre as práticas pesquisadas* pretendeu-se ponderar sobre as atividades observadas. Nas *Considerações finais* foram evidenciadas as questões que fundamentaram o presente trabalho: a falta de registro e a impermanência dos conhecimentos tradicionais, principalmente ligados à utilização da flora nativa nas ações cotidianas.

Vivemos numa sociedade marcadamente urbana, num país cuja dimensão territorial e relações econômicas são resultados de atividades oriundas do setor agroindustrial, num modo de produção capitalista, totalmente subordinado às regras de mercado, hoje transnacionais.

Entretanto, apesar dos resultados econômicos provirem de atividades do grande capital, ou seja, de grandes empresas de monocultura, num trato cultural marcado por insumos industriais (agrotóxicos), a alimentação de toda a população é resultado do trabalho de pequenos agricultores, numa atividade não valorizada e não reconhecida financeiramente: são pequenas propriedades rurais, muitas vezes comunidades tradicionais, com um modo de vida amparado em valores comunais.

O presente estudo abarca os conhecimentos tradicionais de mulheres que vivem numa região com dinâmicas sociais no campo ainda hoje intensas, da cultura caipira. Mesmo com a urbanização acelerada e a agilidade das informações midiáticas e virtuais, os traços culturais da região pesquisada são decorrentes de uma identidade caipira, com saberes tradicionais ainda presentes. Candido (2001) discorreu sobre os povoados rurais, num estudo que dialoga com a intenção do presente trabalho.

O local da pesquisa é o município de Nazaré Paulista, na RMSP Região Metropolitana de São Paulo, com um relevo montanhoso, com grandes áreas de cobertura florestal – remanescente da mata atlântica e grande potencial hídrico com inúmeros cursos de água que desaguam no rio Atibainha, formando a represa do mesmo nome, responsável por parte do abastecimento de água para a região metropolitana paulista.

As obras de represamento do rio e da construção da barragem, ocasionaram deslocamento das populações rurais com transformações nas dinâmicas sociais, citada por Rodrigues (1999), entretanto permaneceram as práticas tradicionais, quanto na lida com a terra como nas relações comunitárias.

As autoras são moradoras de Nazaré Paulista, educadoras preocupadas com questões que permeiam a educação e a cultura tradicional, amparadas nas obras de Freire (2006, 2006a) e este estudo tem a finalidade de reconhecer a história cultural da comunidade e preservar os saberes tradicionais locais, estudando as relações de ensino e aprendizagem dos indivíduos envolvidos nas atividades com plantas medicinais. As pessoas que exercem a atividade com as plantas são consideradas relevantes nas comunidades, sendo reconhecidas pelo conhecimento que possuem e pela prática diárias de acolhimento a todos que as procuram, gozando de respeito e consideração pelos serviços prestados.

O respeito pelo contexto dos educandos é referenciado em obras de diversos autores: Arroyo e Fernandes (1999); Garcia e Valla (1996); Queiroz (2011); Silva Junior e Borges Netto (2011) que ressaltam a riqueza de saberes que são encontradas nas comunidades locais. O reconhecimento das práticas tradicionais é explicitado em Gadotti (2001), para a pedagogia da terra – a ecopedagogia:

*A partir de manifestações simples da cotidianidade podemos descobrir e enfrentar a complexidade das questões mais amplas e gerais da humanidade. A ecologia parece particularmente sensível à essa relação entre o geral e o particular, sustentando que é preciso “pensar globalmente e agir localmente”. Na era global parece possível fazer ambas as coisas: pensar e agir global e localmente, sem dicotimizá-las. (GADOTTI, 2001, p.105).*

Os saberes tradicionais podem ser validados pela Academia, como apontam pesquisas em áreas da saúde ou de educação, que confirmam a riqueza da flora encontrada nos biomas brasileiros: Alexandre (2002); Arnous e Santos (2005); Borba e Macedo (2006).

Considerando a rapidez dos avanços sistemáticos de valores de uma sociedade capitalista, urbana e virtual, vimos a necessidade de reconhecer os saberes e tradições fundamentais de um contexto não urbano, cientes da importância da memória para a construção de valores comunitários, da manutenção de um referencial social importante que preza um outro modo de vida, em ritmos e espaços distintos, já evidenciado por Bosi (2009).

## **METODOLOGIA**

Foi adotada a pesquisa qualitativa, com entrevistas semiestruturadas, utilizou-se gravação de áudio, bem como a utilização do diário de campo (importante ferramenta da pesquisa etnográfica) e sistematização de alguns conhecimentos. Todos os sujeitos envolvidos na pesquisa aceitaram participar da metodologia proposta, porém por se tratar de uma cultura ainda focada na oralidade, o consentimento também foi feito por essa base da linguagem falada.

Foram realizadas pesquisa com três mulheres, todas nascidas e estabelecidas em Nazaré Paulista, casadas, com filhos, sem atividade remuneratória e com idade superior a 60 anos.

## **A UTILIZAÇÃO DE PLANTAS NO TRATAMENTO DE ENFERMIDADES**

A utilização de plantas para a manutenção da vida é o que possibilitou um salto cultural para os seres humanos. As plantas são matérias primas fundamentais para a vida humana; a agricultura permitiu uma significativa evolução para a espécie humana, permitindo a fixação permanente em territórios, possibilitando o aprimoramento das espécies vegetais. Seja para alimentação, confecção de tecidos ou utilização na construção de habitações, as plantas são parceiras permanentes do ser humano. As plantas medicinais são utilizadas desde os primórdios da civilização.

No Brasil a prática de utilização de plantas medicinais é antiga, a riqueza da flora era conhecida pelos indígenas, que até hoje são guardiões do que consideram sua verdadeira essência – a natureza. Este acervo de conhecimentos foi ampliado com os saberes tradicionais dos africanos e europeus, que trouxeram novas plantas e assimilaram os costumes locais.

A preservação destes conhecimentos é tratada por Rezende & Cocco (2002); Santos *et all* (1995) que ressaltam a importância de se reconhecer os saberes que as comunidades tradicionais possuem e estudá-los para conhecer-se os princípios ativos e sua eficácia. Pereira & Diegues explicita:

*[...] a importância das comunidades tradicionais indígenas e não indígenas na conservação das matas e outros ecossistemas presentes nos territórios em que habitam. A valorização do conhecimento e das práticas de manejo dessas populações deveria constituir uma das pilstras de um novo conservacionismo nos países do Sul. Para tanto, deve ser criada uma nova aliança entre os cientistas e os construtores e portadores do conhecimento local, partindo de que os dois conhecimentos – o científico e o local – são igualmente importantes [...] Os conhecimentos difundidos pelas populações tradicionais se referem ao meio no qual foram produzidos, no geral, ecossistemas tropicais com elevado grau de biodiversidade. Apesar das muitas pesquisas realizadas, estes ecossistemas ainda possuem muitos detalhes desconhecidos pela ciência ocidental moderna, mas que são contemplados pelo cotidiano das populações humanas que sobrevivem por meio da interação que desenvolveram com estes locais. Neste sentido, estes conhecimentos trazem importantes contribuições para a compreensão do funcionamento destes sistemas complexos e, por conseguinte, para melhorias na administração e proteção dessas áreas. É importante ressaltar as populações tradicionais como importantes agentes para a proteção de áreas naturais e a necessidade que existe em protegê-los, visto que apresentam um dos modos de vida humana capaz de coexistir dentro de certo equilíbrio com a natureza. (PEREIRA & DIEGUES, 2010, p. 42/48).*

A evidencia destes saberes é reconhecida por profissionais da área de saúde, pelo interesse nos conhecimentos e saberes que as comunidades possuem, referente à utilização da flora nativa no tratamento de enfermidades. As Práticas Não Convencionais em Saúde - PNCS são citadas nos trabalhos de Arnous *et all* (2005); Kulkamp *et all* (2005); Borba & Macedo (2006); Souza & Felfili (2006) apontando ações que respeitam e procuram valorizar parcerias:

*No Brasil, a utilização de tais práticas poderia trazer benefícios como: diminuição nos gastos com medicamentos, maior adesão aos tratamentos, valorização da cultura e, no que se refere ao uso de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos, contribuições para a validação científica das espécies. Estes aspectos vêm contribuindo para as discussões que culminaram com a criação e a implementação de políticas governamentais, garantindo à população o acesso a essas práticas no sistema público de saúde. Por outro lado, fatores que dificultam a disseminação das PNCS parecem estar relacionados com questões políticas, de segurança, eficácia e qualidade dos produtos, bem como de falta de acesso a tais práticas. Do nosso ponto de vista, este último obstáculo poderia ser revertido, em grande parte, aumentando-se o conhecimento sobre as PNCS e, conseqüentemente, sua aceitação pela classe médica. (KULKAMP ET ALL, 2005, p.3).*

As pesquisas bibliográficas indicam que vários estudos tem a preocupação em conhecer e preservar os saberes e conhecimentos tradicionais, em várias regiões do país.

## DAS PRÁTICAS PESQUISADAS

O trabalho de pesquisa identificou indivíduos trabalhando em atendimento curativo, utilizando plantas medicinais; localizadas em diversos pontos do município, inclusive na área urbana e no centro da cidade.

As orientações das práticas atendem várias correntes religiosas e espirituais, ressaltando o sincretismo encontrado no município, que tem tradição católica. Algumas dentre as mulheres contatadas se declararam católicas, entretanto recebem orientação de espíritos (ouvem de que maneira devem agir). O trabalho priorizou conhecer as plantas utilizadas e suas indicações e como se processou o aprendizado destas práticas.

Apresentamos características das mulheres que atuam em Nazaré Paulista, atendendo pessoas para cura de diversas enfermidades:

1. D. Maria<sup>1</sup>, nascida em Nazaré Paulista, moradora no Bairro Vicente Nunes, casada, com filhos, idade presumida: acima 50 anos, letrada, mora com a família, atende em local específico (capela na frente da casa), benzendo e receitando plantas para diversas enfermidades (do corpo e da alma). Apesar de ter santos católicos e utilizar um terço católico para seus trabalhos, esclarece receber suas orientações pelos espíritos (os ouve, quando atende). Não quis participar da pesquisa, pelo motivo de não ter sido autorizada pelos espíritos. Não cobra pelo atendimento.
2. D. Rosa, nascida em Nazaré Paulista moradora em bairro rural, casada, com filhos, idade presumida: acima 50 anos, cursou primeiros anos da escola regular, mora com a família, atende em sua casa, porém tem capela na frente da casa, benzendo e receitando plantas para diversas enfermidades (do corpo e da alma). Conhece muitas plantas e as tem ao redor da casa, muitas vezes colhendo para entregar aos que a procuram. Aprendeu com sua mãe e desde muito pequena (10 anos) trata as pessoas que buscam sua orientação. Começou tratando de seu irmão menor, já que sua mãe faleceu cedo e ela viu-se com a responsabilidade de cuidar

---

<sup>1</sup> Todos os nomes apresentados no trabalho são fictícios.

da casa e dos irmãos. Como morava no sítio e não havia atendimento médico regular, mesmo no centro do município, a tradição corrente era recorrer aos que tinham habilidade no trato com as plantas. Seus filhos não tem o conhecimento e prática com as plantas. Sua nora tem procurado registrar seus conhecimentos num caderno e tem procurado acompanhar suas atividades, para aprender. Ainda é muito procurada, atendendo a crianças e aos moradores da região. Não cobra pelo atendimento.

3. D. Benedita, nascida em Nazaré Paulista, moradora no centro da cidade, casada, com filhos, idade presumida: acima 50 anos, cursou primeiros anos da escola regular, mora com a família, atende em sua casa benzendo e receitando plantas para diversas enfermidades (do corpo e da alma). Conhece muitas plantas e as tem ao redor da casa, muitas vezes colhendo para entregar aos que a procuram. Aprendeu com sua mãe e desde cedo trata as pessoas. Sua filha, seu marido e seu neto tem bastante conhecimento das práticas de tratamento com as plantas. Não cobra pelo atendimento.

4. D. Lurdes, nascida em Nazaré Paulista, moradora no bairro urbano próximo ao centro da cidade, casada, com filho, idade presumida: acima 30 anos, instruída formalmente, mora com a família, atende em sua local específico (capela) benzendo e receitando plantas para diversas enfermidades (do corpo e da alma). Sua orientação é do candomblé, sendo iniciada por um benzedor famoso. Tem filhos de santo e é procurada por gente de fora da cidade. Cobra pelo atendimento.

## **REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS PESQUISADAS**

Das quatro mulheres contatadas, o trabalho foi encaminhado com três, que consentiram em participar da pesquisa, autorizando gravações. Duas delas tem mais de 50 anos de idade. Todas são nascidas em Nazaré Paulista, são casadas e tem filhos. Uma delas mora em bairro rural e as outras em ambiente urbano. Duas delas têm parentes próximos que se preocupam em registrar os conhecimentos. Todas ainda exercem o atendimento, buscando dar alívio a quem as procuram. Duas mulheres revelaram ter muito conhecimento sobre plantas, com um repertório extenso de preparados para aliviar males físicos.

O estudo apontou uma prática ainda vigorosa e corriqueira de trabalho com plantas medicinais. A sabedoria/conhecimento sobre as utilizações de plantas é vasto, uma das mulheres nos apontou mais de 60 plantas, com as quais costuma utilizar para preparo de chás e banhos de alívio físico.

A origem destes conhecimentos está ligada ao aprendizado empírico com parentes ou pessoas próximas ao ambiente familiar. A rotina destas mulheres é elaborada para que possam atender aos que as procuram, é um fato corriqueiro. As plantas utilizadas são encontradas nos arredores de suas moradias. Na pesquisa as mulheres se referem às mesmas plantas, conhecidas tradicionalmente e utilizadas desde tempos imemoriais, conforme relato das pesquisadas.

Ainda que hajam mulheres com tais conhecimentos/saberes, apenas uma delas possui menos de 30 anos, o que pode indicar que pessoas mais jovens não tenham interesse em conhecer as plantas ou que não há tempo/espaço para a prática deste aprendizado. Além disso verificou-se na maioria delas uma reação de espanto pela valorização atribuída pelas pesquisadoras em seu trabalho, indicando que as mulheres pesquisadas acreditam que o saber tradicional que possuem não seja valorizado no ambiente acadêmico.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa revelou a grande quantidade de informações, ligadas à manipulação popular das plantas, um conhecimento empírico que merece dedicação e estudos aprimorados, visando identificar os princípios ativos envolvidos e os usos que poderão ser indicados; tais como os já adotados em algumas prefeituras municipais paulistas, que possuem a farmácia viva, onde são priorizados os herbários, onde se cultivam as plantas medicinais e adotados alguns chás e preparados, objetivando possibilitar um tratamento auxiliar para alguns males físicos.

Não há preocupação com a socialização destes conhecimentos, por parte das mulheres que praticam a utilização de plantas, percebe-se que as mesmas não encaram tal atividade como uma profissão, mesmo quando são referenciadas como conhecedoras de plantas, apenas uma delas tem a atividade como remuneratória. Apesar de ser uma prática natural em Nazaré Paulista (listou-se mais 03 pessoas que utilizam plantas como curativas, porém não se pode contata-las para a presente pesquisa), não há uma preocupação com a preservação ou registro destes conhecimentos/saberes.

Entende-se que o estudo da utilização deste material natural é de extrema importância, visto a flora da região ainda contar com espécimes variados, cuja tradição remonta a tempos imemoriais e tal conhecimento poderá ser perdido, por falta de registros e estudos científicos, seria uma grande perda. Por isso este



trabalho é um movimento inicial para maior contato com as curandeiras, para que se possa também com elas aprender e registrar seus conhecimentos.

### Referências Bibliográficas:

ALEXANDRE, Agripa Faria. Etnoconservação como política de meio ambiente no Brasil: desafios políticos de resistência e integração ao mundo globalizado. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Porto Alegre, v.3, n.3, Jul/Set 2002.

ARNOUS, Amir Hussein; SANTOS, Antonio Sousa; BEINNER, Rosana Passos Cambraia. Plantas Medicinais de uso caseiro – conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. **Revista Espaço para a Saúde**, Londrina, v.6, n.2, p.1-6, jun.2005.

ARROYO, Miguel Gonzalez; FERNANDES, Bernardo Mançano. **A educação básica e o movimento social do campo**. Brasília, DF, 1999. Coleção Por uma educação básica no campo, n. 2.

BORBA, Aneliza Meireles Borba; MACEDO, Miramy. Plantas medicinais usadas para a saúde bucal pela comunidade do bairro Santa Cruz, Chapada dos Guimarães, MT, Brasil. **Acta Botanica Brasilica.**, Belo Horizonte 20(4), 771-782. 2006.

BOSI, Eclea. **Memória e sociedade: lembrança de velhos**. São Paulo. Companhia das Letras, 2009.

CANDIDO, Antônio. **Os parceiros do Rio Bonito**: estudo sobre o caipira e a transformação do seu meio de vida. São Paulo, Editora Duas Cidades, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2006a.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2006b.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da terra**: Ecopedagogia e educação sustentável. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Buenos Aires, 2001. Disponível em: < <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/clacso/gt/20101010031842/4gadotti.pdf> >. Acesso em: 07.jan. 2019.

GARCIA, Regina Leite; VALLA, Victor A. A fala dos excluídos. **Caderno Cedes**. n.38, São Paulo, Editora Papyrus, p.9-17, 1996.

KULKAMP, Irene C.; BURIN Graciela D.; SOUZA, Mariana H. M. de; SILVA, Patrícia; PIOVEZAN, Anna Paula. Aceitação de Práticas Não-Convencionais em Saúde por Estudantes de Medicina da Universidade do Sul de Santa Catarina. **Revista Brasileira de Educação Médica** Rio de Janeiro, v .29, nº 1, jan./abr 2005.

PEREIRA, Bárbara Elisa e DIEGUES, Antonio Carlos. Conhecimento de populações tradicionais como possibilidade de conservação da natureza: uma reflexão sobre a perspectiva da etnoconservação. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Editora UFPR Curitiba, 22, p. 37-50, jul./dez. 2010.

QUEIROZ, João Batista Pereira de. A educação do campo no Brasil e a construção das escolas do campo. **Revista NERA**, Presidente Prudente, v. 14, n. 18, p. 37-46 Jan-jun./2011.

REZENDE, Helena Aparecida de; COCCO, Maria Inês Monteiro. A utilização de fitoterapia no cotidiano de uma população rural. **Revista Escola Enfermagem USP**, São Paulo, 36(3):282-8, 2002.

RODRIGUES, Cintya Maria Costa. **Águas aos olhos de Santa Luzia: um estudo de memória sobre o deslocamento compulsório de sítiantes em Nazaré Paulista (SP)**. Campinas, Editora da Unicamp: UNICAMP/CMU, 1999.

SANTOS, Marilena Gomes dos; DIAS, Angela Guimarães Pinto e MARTINS, Marcelo Moreira. Conhecimento e uso da medicina alternativa entre alunos e professores de primeiro grau. **Revista de saúde pública**, USP, São Paulo, vol.29 (3), 221-227, 1995.

SILVA JUNIOR, Astrogildo Fernandes da; BORGES NETTO, Mario. Por uma educação do Campo: percursos históricos e possibilidades. **Entrelaçando - Revista Eletrônica de Culturas e Educação**. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, v. 2, n.3, p. 45-60, nov/2011.

SOUZA, Cynthia Domingues de e FELFILI, Maria Felfili. Uso de plantas medicinais na região de Alto Paraíso de Goiás, GO. **Acta botânica brasílica**, Belo Horizonte, 20(1): 135-142. 2006.